



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA do Estado de São Paulo

PODER LEGISLATIVO

Requerimento n° 2841/2026

Processo Número: 26550/2026 | Data do Protocolo: 15/07/2026 18:27:32

REQUERIMENTO DE CONGRATULAÇÕES



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 3200380035003200350036003A004300, Documento assinado digitalmente conforme
art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



REQUERIMENTO

REQUEIRO, nos termos do artigo 165 do Regimento Interno, que se registre nos anais desta Casa um voto de congratulações à Concede-se o presente Voto de Congratulações à Missionária Oneide dos Santos Tuon, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à população, especialmente pelo seu trabalho dedicado em favor das pessoas em situação de vulnerabilidade social.

JUSTIFICATIVA

Missionária Oneide dos Santos Tuon Uma vida dedicada em servir os mais vulneráveis Oneide dos Santos Tuon, nasceu em 09 de julho de 1944. É a terceira filha mais velha de sete irmãos. Seus pais, descendentes de portugueses, converteram-se ao evangelho de Cristo, deixando para trás uma vida de alcoolismo, feitiçaria e infidelidade conjugal e vivenciando as bênçãos de Deus, inclusive a cura de um filho que tinha paralisia e não andava. Na noite de Natal de 1958, a jovem Oneide, de apenas 14 anos, foi convidada por uma vizinha para ir à igreja dos crentes, denominada Assembleia de Deus, na Rua Dr. Nilo Peçanha, em Guarulhos. Quando ela aceitou o convite, mal sabia que este seria o dia mais importante da sua vida – o seu encontro com Jesus, seu amigo fiel até hoje. Como seus pais já frequentavam O Brasil para Cristo, ela batizou no ano seguinte e membrouse nesta igreja, onde logo envolveu-se com as atividades dos jovens e demais ministérios. Em 1971, retornou à Assembleia de Deus – ministério de Madureira – Sede. Logo assumiu o cargo de secretária do trabalho de mulheres. Sua trajetória no serviço ao próximo começou cedo. A costureira Oneide, casou-se aos 26 anos com seu amado Ovidio Tuon, foi mãe de quatro, mas criou apenas dois, porque os outros morreram logo ao nascer. Os dois jovens construíram um lar de amor, criando seus dois filhos - Noemi e Davi - com princípios cristãos e caráter harmoniosos. Uma família sempre envolvida nos ministérios da igreja. Seu esposo foi músico, professor de música e de escola bíblica dominical, maestro de corais e presbítero. Seus filhos também estiveram com as crianças, adolescentes e jovens. Casaram na igreja e constituíram famílias sólidas. Ela tem uma neta, inclusive muito envolvida na pregação do evangelho. Eles amaram-se por 51 anos, mas em 2021, Deus levou para Si, seu eterno amor, incansável companheiro e maior apoiador do seu ministério. Na igreja sempre aprendeu, com mulheres idôneas a empatia pelos mais vulneráveis e enquanto a maioria dos jovens buscava construir aspirações pessoais e profissionais, ela já direcionava seu olhar e seu tempo para as realidades mais duras de seus irmãos em Cristo. Aprendeu também que a oração e a chave de qualquer situação, seja ela boa ou ruim e que Deus deve ser temido e louvado eternamente. Sua trajetória de 82 anos é recheada de testemunhos e milagres, inclusive voltar a vida milagrosamente, por duas vezes. Por isso, às necessidades dos que tinham pouco ou nada, transformou a empatia em ação prática, iniciando um trabalho voluntário que se tornaria a missão de toda a sua vida. Assumiu desde cedo os cargos de líder do Serviço Social das igrejas na qual congregou. No ano de 1986 mudou-se para a cidade de Bauru, e esteve à frente da Cibe Bauru, por muitos anos. Ao retornar para a cidade de Guarulhos, assumiu a presidência da CibeGuarulhos em 2004. Na época, na direção do Pastor Clementino Barbosa, o trabalho de mulheres era dividido em Círculo de Oração e Assistência Social. Mas com uma visão de unificação e envolvimento de todas as irmãs no ministério feminino, ela realizou a fusão dos dois departamentos, diante da anuência do pastor presidente, constituindo assim a Abadguar – Associação Beneficente e Promocional de Guarulhos. Reformulou o estatuto, reorganizou e sistematizou o trabalho. Envolveu as mulheres em várias frentes: oração, jejum, aconselhamento, trabalho voluntário, visitação, encontros de mulheres, cultos e congressos. A Abadguar tornou-se um ministério sólido e financeiramente independente, onde todas as obras sociais tinham investimentos de ofertas voluntárias, da cantina da igreja sede, bazares, a festa dos estados. Sua primeira ação foi descobrir os talentos das mulheres das congregações e que poderiam ser usados na obra de Deus. O resultado foi um envolvimento em massa de mulheres; líderes das orações, secretárias competentes, tesoureiras de confiança, palestrantes, pregadoras da palavra de Deus, voluntárias nos bazares, voluntárias na casa pastoral, lugar esse onde abrigava o depósito de todas as doações que saíam para o campo de Guarulhos, bem como para outras regiões do Brasil e ainda para moradores de rua. Na casa pastoral, por muitos anos, um batalhão de mulheres anônimas, sob a direção da missionária Oneide, elaboravam uma





dinâmica extraordinária para atender aos necessitados. Montou-se uma verdadeira linha de restauração humana através das montagens das cestas básicas. Ela mesma e as demais voluntárias separavam, lavavam, reformavam e passava cada peça de roupa recebida. Os calçados passavam pelo processo de restauração por um sapateiro voluntário, engraxados e armazenados antes de serem distribuídos, garantindo que o beneficiado recebesse o item com o respeito que merecia. Esse trabalho rompeu fronteiras geográficas, e fardos dessas doações foram enviados para diversas regiões do Brasil, inclusive para a nossa igreja no Amazonas. Numa época, ela recebeu a doação de um acervo de vestidos de noiva e trajes de casamentos. As costureiras voluntárias até ajustavam os vestidos para que as noivas ficassem perfeitas em seu grande dia. Compreendendo que a dignidade também passa pela realização de sonhos. Ela os emprestava, gratuitamente, para casais de baixa renda, permitindo que celebrassem a união com toda a beleza e a pompa que a ocasião pedia, sem nenhum custo. Neste local também se estruturou uma rede de assistência ortopédica, fornecendo camas hospitalares, muletas e cadeiras de rodas e banhos, devolvendo a mobilidade e o conforto a pacientes acamados ou com deficiência, onde toda a manutenção é realizada por irmãos voluntários, até hoje. E, diante da lentidão ou do alto custo da medicina, a Abadguar também auxilia os irmãos em consultas médicas e medicamentos de alto custo para quem não pode esperar. Em momentos de desespero familiar, atua diretamente no pagamento de contas básicas de consumo, como água e luz, evitando o corte de serviços essenciais e devolvendo a tranquilidade aos lares. Ela atendeu já várias frentes, para que os irmãos fossem assistidos em seus momentos de dificuldades. Recebia doações de demolições como vasos sanitários, pias, portas, janelas, móveis e utensílios domésticos em bom estado e que fossem possíveis de serem usados. Todos eles eram empregados em casas de irmãos da nossa igreja que estavam em situação de vulnerabilidade e foram restauradas pela Abadguar. Hoje já não realiza mais tais tarefas, porque não há mais o espaço da casa pastoral. Como já citado acima, para manter essa estrutura de assistência viva e sem apoio governamental fixo, revelou-se uma grande articuladora e gestora de eventos beneficentes. Idealizou, organizou e promoveu inúmeras festas e eventos solidários. Cada evento tinha o objetivo claro de arrecadar os fundos financeiros necessários para sustentar as despesas dos assistidos. Um destes eventos merece destaque: a Festa dos Estados, que por 15 anos, envolveu mais de 500 voluntários, e tornou-se um dia de comunhão e doação para as obras sociais da Abadguar. No campo espiritual, a atuação da missionária Oneide, sempre foi exemplar. Encontrou na oração segredo das respostas de Deus, para atravessar sua jornada de acolhimento e aconselhamento para as centenas de pessoas que atendeu. Sempre que alguém lhe pediu ajuda, sua primeira atitude era orar e claro, entender a mão. Nunca, ninguém que chegou até ela para pedir socorro, saiu desamparado. Ela também estabeleceu o sistema de funcionamento da Abadguar, tornando um ministério que abrange todas as congregações do campo de Guarulhos, em suas diretorias unificadas: as diretorias locais, as regionais e a geral. Todas as irmãs envolvidas em cargos do trabalho feminino, desenvolvem as mesmas funções ações: a ajuda espiritual e material aos irmãos necessitados. Os beneficiários devem passar pelo processo de cadastramento anual para poder receber os benefícios. Há prestações de contas das arrecadações e distribuições financeiras, bem como entrega de relatórios das ações sociais realizadas mensalmente. Dentre destes 22 anos à frente da Abadguar, hoje Cibe Guarulhos, ela visitou todas as congregações oferecendo apoio direto às suas subordinadas. Criou um vínculo de apreço e gentileza com todos os obreiros e pastores do campo. Teve apoio total do pastor Clementino e nunca realizou nenhuma ação sem que ele soubesse e/ou aprovasse. Hoje, mantém a mesma atitude com o Pastor Igor Nunes Ferreira. Daí, talvez o sucesso do seu ministério: temor e amor a obra de Deus e respeito inegociável, aos seus líderes maiores, os anjos da igreja.

Assim, esta homenagem registra o reconhecimento público por sua dedicação, compromisso e relevantes contribuições e serviços prestados à população.

Oseias de Madureira



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 3300300032003300320030003A005000

Assinado eletronicamente por **Oseias de Madureira** em 15/07/2026 18:14

Checksum: **E27596933AFC1D341CFDE1706C409661F69296DC156FB11E50048BC55B7AB1F3**



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 3300300032003300320030003A005000, Documento assinado digitalmente conforme
art. 4º, II da Lei 14.063/2020.